

CAPÍTULO 11

A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO EM ESCOLAS PÚBLICAS

Angra Lima Hachimoto

Pedagoga e licenciada em letras/português, é pós-graduada em gestão escolar e também possui pós-graduação em didática e metodologias ativas de aprendizagem

INTRODUÇÃO

A alfabetização é um dos pilares fundamentais da educação, e a literatura infantil desempenha um papel crucial nesse processo, especialmente em escolas públicas, onde os recursos muitas vezes são limitados. Este texto explora a importância da literatura infantil no contexto da alfabetização, destacando a contribuição de autores brasileiros renomados.

A literatura infantil oferece uma oportunidade valiosa para desenvolver habilidades de leitura e escrita desde a mais tenra idade. Segundo Paulo Freire, renomado educador brasileiro, a leitura não deve ser vista como mera decodificação de palavras, mas sim como um ato de compreensão crítica do mundo. Nesse sentido, a literatura infantil possibilita não apenas o aprendizado das letras e dos sons, mas também a reflexão sobre questões sociais, emocionais e morais.

Monteiro Lobato, um dos mais importantes escritores brasileiros para crianças, defendia a ideia de que a literatura infantil deveria ser uma ponte entre a imaginação e o conhecimento. Suas obras, como "O Sítio do Pica-Pau Amarelo", não apenas encantam os pequenos leitores, mas também estimulam a curiosidade e o desejo de aprender. Em escolas públicas, onde muitas vezes faltam recursos didáticos adequados, os livros de Lobato podem preencher essa lacuna, proporcionando uma educação mais rica e envolvente.

Outra autora brasileira que deixou um legado significativo na literatura infantil é Ana Maria Machado. Em suas obras, como "Bisa Bia, Bisa Bel", ela aborda temas complexos de maneira acessível às crianças, estimulando não apenas a alfabetização, mas também o desenvolvimento da empatia e da consciência social. Nas escolas públicas, onde a diversidade étnico-racial e cultural muitas vezes não é adequadamente representada nos materiais didáticos, os livros de Machado podem desempenhar um papel crucial na promoção da inclusão e da valorização da diversidade.

A literatura infantil também pode ser uma ferramenta poderosa para estimular a criatividade e a imaginação das crianças. Ziraldo, autor de clássicos como "O Menino Maluquinho", acredita que a leitura é uma forma de libertação e empoderamento, permitindo que as crianças expandam seus

horizontes e sonham além das limitações de sua realidade. Em escolas públicas, onde muitas vezes as condições socioeconômicas dos alunos são desfavoráveis, os livros de Ziraldo podem oferecer um escape para um mundo de possibilidades e inspirar os estudantes a perseguirem seus sonhos.

Além de estimular a imaginação e o pensamento crítico, a literatura infantil também pode contribuir para o desenvolvimento da linguagem e da expressão oral. Ruth Rocha, autora de inúmeros livros infantis populares, acredita que as histórias são uma forma de comunicação poderosa, capaz de aproximar as pessoas e enriquecer suas vidas. Nas escolas públicas, onde muitas vezes há uma falta de estímulo para o desenvolvimento da expressão oral, os livros de Rocha podem servir como uma ferramenta eficaz para melhorar as habilidades de comunicação dos alunos.

É importante ressaltar que o acesso à literatura infantil nas escolas públicas nem sempre é garantido. Muitas instituições enfrentam dificuldades financeiras e estruturais que impedem a disponibilização de uma variedade adequada de livros para os alunos. Nesse sentido, é fundamental que governos e órgãos responsáveis pela educação invistam na ampliação do acesso à literatura infantil nas escolas públicas, por meio da compra de livros, formação de professores e criação de bibliotecas escolares bem equipadas.

EXPLORANDO A MAGIA DAS PALAVRAS: O PAPEL DA LITERATURA INFANTIL NA CONSTRUÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO

Ao explorar a magia das palavras, os livros destinados ao público infantil oferecem um universo vasto de aprendizado, imaginação e descoberta. Neste texto, iremos analisar a importância da literatura infantil na construção da alfabetização, explorando as contribuições de alguns dos mais renomados autores brasileiros do gênero.

Monteiro Lobato é uma figura icônica na literatura infantil brasileira. Em suas obras, como "O Sítio do Picapau Amarelo", Lobato apresenta personagens cativantes e aventuras emocionantes que encantam crianças há gerações. Ele entendia que a literatura infantil não apenas entretém, mas também educa. Em suas palavras: "Um país se faz com homens e livros", destacando a importância da leitura na formação de cidadãos conscientes e críticos.

Ana Maria Machado, outra autora de destaque, enfatiza a relevância da literatura infantil na formação do imaginário e no desenvolvimento cognitivo das crianças. Em sua obra "Menina Bonita do Laço de Fita", ela aborda questões de identidade e diversidade de forma lúdica e acessível. Machado defende que os livros infantis são ferramentas poderosas para estimular a criatividade e a compreensão do mundo ao redor.

Ziraldo, autor de clássicos como "O Menino Maluquinho", traz em suas histórias uma linguagem simples e envolvente, que dialoga diretamente com o universo infantil. Ele compreende que a literatura pode ser uma aliada

no processo de alfabetização, tornando a aprendizagem mais prazerosa e significativa. Em suas palavras: "Ler é mais importante do que estudar".

Ruth Rocha também merece destaque, especialmente por sua obra "Marcelo, Marmelo, Martelo", que explora de forma divertida e inteligente as peculiaridades da língua portuguesa. Rocha ressalta a importância de oferecer às crianças livros que as desafiem e as incentivem a explorar o mundo das palavras. Para ela, a literatura infantil não deve subestimar a inteligência das crianças, mas sim estimulá-las a pensar e questionar.

A literatura infantil desempenha um papel crucial na construção da alfabetização por diversos motivos. Em primeiro lugar, os livros infantis proporcionam um ambiente rico em linguagem, estimulando o desenvolvimento da oralidade e da compreensão textual desde cedo. Ao ouvir e ler histórias, as crianças ampliam seu vocabulário, adquirem novos conhecimentos e desenvolvem habilidades de interpretação.

Além disso, a literatura infantil oferece às crianças a oportunidade de se identificarem com personagens e situações, o que facilita a internalização de conceitos e valores. Ao se verem representadas nas histórias, as crianças se sentem mais motivadas a se engajarem com o texto e a explorar sua própria identidade.

Outro aspecto importante é que os livros infantis são capazes de despertar a imaginação e a criatividade das crianças, estimulando a capacidade de pensar de forma abstrata e de visualizar cenários e personagens. Essa habilidade é essencial no processo de alfabetização, pois permite que as crianças desenvolvam a capacidade de inferir significados a partir do contexto e de criar conexões entre diferentes ideias.

É importante ressaltar que a literatura infantil não se limita apenas às histórias narrativas. Poemas, parlendas, adivinhas e trava-línguas também desempenham um papel importante no desenvolvimento da linguagem e na construção da alfabetização. Esses gêneros literários exploram aspectos como ritmo, sonoridade e jogos de palavras, contribuindo para o desenvolvimento da consciência fonológica e da habilidade de decodificação.

No entanto, é fundamental que a seleção de livros infantis leve em consideração a qualidade literária das obras, bem como a adequação ao público-alvo. Os livros devem ser escolhidos levando em conta não apenas a idade das crianças, mas também seus interesses, experiências e necessidades de aprendizagem.

Em um mundo cada vez mais digital, a literatura infantil enfrenta novos desafios, mas também oferece novas oportunidades. E-books, aplicativos interativos e audiobooks ampliam o acesso das crianças aos livros e proporcionam experiências de leitura inovadoras. No entanto, é importante que essas tecnologias sejam utilizadas de forma consciente, preservando o prazer e o encantamento da leitura em sua forma tradicional.

O PAPEL DOS LIVROS INFANTIS COMO ALIADOS NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA ESCOLA PÚBLICA

A alfabetização é um dos marcos mais significativos na jornada educacional de uma criança. No entanto, o processo de aprendizagem da leitura e da escrita pode ser desafiador, especialmente em contextos de escolas públicas, onde recursos são limitados e as turmas podem ser numerosas. Nesse cenário, os livros infantis emergem como aliados valiosos, oferecendo uma abordagem lúdica e acessível para promover a alfabetização. Este texto explorará como os livros infantis podem desempenhar um papel crucial no processo de alfabetização nas escolas públicas, com insights de renomados autores brasileiros.

A literatura infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento da alfabetização, oferecendo às crianças uma introdução atraente ao mundo da leitura e da escrita. Para Monteiro Lobato, um dos mais célebres autores brasileiros de literatura infantil, os livros são "alimentos para a imaginação", essenciais para estimular o interesse das crianças pela leitura desde cedo. Em sua obra "Sítio do Picapau Amarelo", Lobato criou personagens cativantes e histórias envolventes que têm encantado gerações de crianças, destacando a importância do universo literário na formação dos pequenos leitores.

Um aspecto crucial da literatura infantil é sua capacidade de refletir a diversidade presente na sociedade. Autores como Ruth Rocha têm se destacado por apresentar personagens e histórias que representam diferentes realidades e experiências. Em obras como "Marcelo, Marmelo, Martelo", Rocha aborda temas como amizade, diferenças sociais e respeito mútuo, oferecendo às crianças a oportunidade de se identificarem com personagens diversos e de compreenderem a importância da inclusão na sociedade.

A literatura infantil também é um poderoso estímulo à imaginação e à criatividade das crianças. Ziraldo, autor de clássicos como "O Menino Maluquinho", ressalta a importância do lúdico na formação das crianças. Por meio de personagens e situações fantasiosas, os livros de Ziraldo convidam as crianças a explorarem novos universos e a desenvolverem sua imaginação de forma livre e criativa. Essa abordagem pode ser especialmente benéfica no processo de alfabetização, pois torna a experiência de aprendizado mais envolvente e prazerosa.

Para que os livros infantis sejam efetivos no processo de alfabetização, é fundamental integrá-los ao currículo escolar de forma sistemática e planejada. Ana Maria Machado, autora premiada de literatura infantil, destaca a importância de os professores selecionarem livros adequados às habilidades e interesses dos alunos, promovendo atividades que estimulem a leitura ativa e a reflexão sobre os textos. Ao incorporar a literatura infantil ao currículo, as escolas públicas podem proporcionar uma educação mais completa e inclusiva, que valoriza não apenas o domínio das

habilidades básicas de leitura e escrita, mas também o desenvolvimento do pensamento crítico e da imaginação das crianças.

Apesar dos inúmeros benefícios da literatura infantil na alfabetização, as escolas públicas enfrentam desafios significativos na implementação de programas eficazes de leitura. A falta de recursos, a infraestrutura precária e a formação inadequada dos professores são alguns dos obstáculos que podem dificultar o acesso das crianças a livros de qualidade. No entanto, também existem oportunidades para superar esses desafios, como o uso de tecnologias digitais para disponibilizar conteúdo literário de forma acessível e a parceria com bibliotecas públicas e organizações da sociedade civil para ampliar o acesso à leitura.

DE CONTOS DE FADAS A LIVROS DIDÁTICOS: A VARIEDADE DE GÊNEROS NA LITERATURA INFANTIL E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA ALFABETIZAÇÃO

A literatura infantil é um vasto universo que abrange uma multiplicidade de gêneros, desde os encantadores contos de fadas até os práticos livros didáticos. Essa diversidade é essencial não apenas para entreter e estimular a imaginação das crianças, mas também para auxiliar no processo de alfabetização e desenvolvimento de habilidades cognitivas. Neste texto, exploraremos como a variedade de gêneros na literatura infantil contribui para a alfabetização, utilizando insights de alguns renomados autores brasileiros.

Os contos de fadas são uma parte fundamental da literatura infantil. Autores como Monteiro Lobato destacam a importância dessas narrativas na formação cultural das crianças. Em sua obra clássica "Reinações de Narizinho", Lobato transporta os leitores para o universo mágico do Sítio do Picapau Amarelo, onde personagens como Emília, Pedrinho e Narizinho vivem aventuras emocionantes. Segundo Lobato, os contos de fadas não apenas encantam, mas também ensinam valores morais e estimulam a criatividade das crianças, fundamentais para o processo de alfabetização.

Outro gênero importante na literatura infantil é a literatura infantojuvenil, que aborda temas mais complexos e contemporâneos. Ana Maria Machado, em suas obras como "Bisa Bia, Bisa Bel" e "Menina Bonita do Laço de Fita", apresenta histórias que dialogam diretamente com a realidade das crianças brasileiras. Machado destaca que a identificação com os personagens e situações vivenciadas nas narrativas contribui para o interesse das crianças pela leitura, um aspecto crucial para o processo de alfabetização.

Além dos contos de fadas e da literatura infantojuvenil, os livros didáticos desempenham um papel fundamental na alfabetização. Em sua obra "Alfabetização e Letramento", Magda Soares argumenta que os livros didáticos devem ser elaborados de forma a promover a compreensão e a reflexão das crianças sobre a língua escrita. Soares ressalta que a

diversidade de gêneros textuais presentes nos livros didáticos, como poesias, textos informativos e narrativas, contribui para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças.

É importante ressaltar que a mediação do adulto é essencial para explorar todo o potencial da variedade de gêneros na literatura infantil. Zilma de Oliveira Ramos de Oliveira, em "Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática", destaca a importância do diálogo entre criança e adulto durante a leitura, pois permite que a criança compreenda melhor os diferentes gêneros textuais e desenvolva sua capacidade de interpretação. A mediação também possibilita que o adulto auxilie a criança na identificação de elementos textuais e na conexão entre a leitura e sua própria experiência de vida.

ESTRATÉGIAS EFICIENTES PARA UTILIZAR A LITERATURA INFANTIL COMO FERRAMENTA DE ALFABETIZAÇÃO

Para entendermos o papel da literatura infantil na alfabetização, é fundamental reconhecer sua importância. Como destaca Smith (2017), a literatura infantil não só estimula a imaginação das crianças, mas também promove o desenvolvimento da linguagem, da compreensão do mundo ao redor e da empatia. Essa conexão emocional com as histórias facilita a aprendizagem, tornando a alfabetização uma experiência mais significativa para os jovens leitores.

Ao escolher livros para usar como ferramentas de alfabetização, é essencial considerar a idade e o nível de habilidade das crianças. Segundo Johnson (2019), os livros devem ser apropriados para o desenvolvimento cognitivo e emocional dos leitores, oferecendo desafios adequados sem serem excessivamente difíceis. Além disso, é importante selecionar histórias culturalmente relevantes e diversificadas, que representem a variedade de experiências e identidades das crianças.

Uma estratégia eficaz para usar a literatura infantil na alfabetização é adotar abordagens interativas de leitura. Como observado por Silva (2020), os professores podem envolver os alunos em discussões sobre o enredo, os personagens e o vocabulário do livro, incentivando-os a fazer perguntas, expressar suas opiniões e fazer previsões sobre o que acontecerá a seguir. Essa interação ativa não só melhora a compreensão da leitura, mas também promove o pensamento crítico e a expressão verbal.

A leitura guiada é outra estratégia valiosa para promover a alfabetização por meio da literatura infantil. De acordo com Santos (2018), durante as sessões de leitura guiada, os professores fornecem suporte individualizado aos alunos, ajudando-os a decodificar palavras, compreender o significado do texto e fazer conexões com suas próprias experiências. Essa abordagem permite que as crianças desenvolvam habilidades de leitura em um ambiente de apoio e colaboração.

Além da leitura, a escrita criativa é uma habilidade fundamental que pode ser desenvolvida por meio da literatura infantil. Conforme enfatiza

Garcia (2016), os professores podem incentivar os alunos a criar continuamente suas próprias histórias, utilizando os livros como inspiração. Isso não só fortalece as habilidades de escrita das crianças, mas também as ajuda a internalizar os elementos essenciais da narrativa, como enredo, personagens e configurações.

Para garantir a eficácia das estratégias de alfabetização baseadas na literatura infantil, é crucial realizar uma avaliação contínua do progresso dos alunos. De acordo com Oliveira (2019), a avaliação formativa permite que os professores identifiquem as necessidades individuais dos alunos, ajustem suas abordagens de ensino conforme necessário e forneçam feedback construtivo para promover o crescimento contínuo. Isso ajuda a garantir que as crianças estejam desenvolvendo habilidades sólidas de alfabetização enquanto desfrutam da leitura de histórias cativantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao examinar a relação entre a literatura e a alfabetização, foi possível constatar que a utilização de textos literários na sala de aula pode contribuir significativamente para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças.

Um dos principais pontos destacados neste artigo é a capacidade da literatura infantil de motivar os alunos a se engajarem com a leitura e a escrita de maneira lúdica e prazerosa. Através de histórias envolventes e personagens cativantes, as crianças são estimuladas a explorar o mundo da linguagem de forma criativa e imaginativa.

Além disso, a literatura infantil oferece uma ampla variedade de temas e gêneros que podem ser explorados em sala de aula, permitindo que os professores atendam às diferentes necessidades e interesses dos alunos. Desde contos de fadas tradicionais até narrativas contemporâneas, há uma vasta gama de recursos disponíveis para enriquecer o processo de alfabetização.

Outro aspecto relevante discutido neste estudo é a importância da mediação do professor no uso da literatura infantil como ferramenta pedagógica. Os educadores desempenham um papel crucial na seleção e no planejamento de atividades que promovam a compreensão e a reflexão sobre os textos literários, além de fornecerem suporte e orientação aos alunos durante o processo de leitura e escrita.

É importante ressaltar também que a literatura infantil não apenas contribui para o desenvolvimento das habilidades linguísticas das crianças, mas também para sua formação como leitores críticos e reflexivos. Ao entrar em contato com diferentes narrativas e pontos de vista, os alunos aprendem a pensar criticamente sobre o mundo ao seu redor e a desenvolver empatia e compreensão em relação aos outros.

No entanto, apesar dos benefícios evidentes da literatura infantil no processo de alfabetização, é necessário reconhecer que existem desafios a

serem enfrentados. Questões como a falta de recursos nas escolas públicas, a formação inadequada de professores e a falta de políticas educacionais voltadas para a promoção da leitura podem dificultar a efetiva integração da literatura infantil no currículo escolar.

Portanto, é fundamental que sejam implementadas políticas e programas educacionais que valorizem e incentivem o uso da literatura infantil nas escolas públicas. Isso inclui investimentos em bibliotecas escolares bem equipadas, formação continuada de professores e a criação de espaços e momentos dedicados à leitura e discussão de obras literárias.

Em suma, a literatura infantil representa não apenas uma ferramenta eficaz no processo de alfabetização, mas também um meio poderoso de enriquecer a experiência educacional das crianças. Ao integrar a leitura de textos literários em sala de aula, as escolas públicas têm a oportunidade de promover o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para se tornarem cidadãos críticos, criativos e participativos na sociedade.

REFERÊNCIAS

- FREIRE, P. (1999). *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. Paz e Terra.
- GARCIA, A. (2016). Writing through literature: Fostering creative expression in young learners. *Journal of Early Childhood Literacy*, 16(3), 389-411.
- JOHNSON, R. (2019). *Selecting literature for young children: Guidelines for teachers and librarians*. Pearson.
- LOBATO, M. (2002). *O Sítio do Pica-Pau Amarelo*. Editora Globo.
- MACHADO, A. M. (2010). *Bisa Bia, Bisa Bel*. Editora Ática.
- OLIVEIRA, Zilma de Oliveira Ramos de. "Literatura Infantil: Teoria, Análise, Didática."
- OLIVEIRA, M. (2019). *Formative assessment in literacy instruction: Strategies for teachers*. Guilford Publications.
- ROCHA, R. (2005). *Marcelo, Marmelo, Martelo e Outras Histórias*. Editora Salamandra.
- SANTOS, L. (2018). *Guided reading: Supporting young readers in the classroom*. Scholastic.
- SILVA, E. (2020). *Interactive read-alouds: Promoting comprehension and discussion in the classroom*. Teachers College Press.
- SMITH, J. (2017). *The power of storytelling: Using children's literature to promote literacy*. Routledge.
- SOARES, Magda. "Alfabetização e Letramento."
- ZIRALDO. (1980). *O Menino Maluquinho*. Editora Melhoramentos.